

Prêmio Max Feffer de Design Gráfico

# Com investimento em design, editora é destaque do ano

Cosac Naify conquista uma dezena de prêmios

Os dez prêmios recebidos pela Cosac Naify na sétima edição do Prêmio Max Feffer de Design Gráfico apontam o contínuo investimento da editora em design. Sua equipe de designers e produtores gráficos, liderados pela arquiteta e diretora de arte Elaine Ramos, tem na bagagem a criação de coleções e livros avulsos caracterizados pelo primor técnico, criatividade visual, coesão com o conceito editorial e acabamento refinado. Foi nesses termos que o júri e o curador do certame, o designer Ronald Kapaz, concederam à empresa a láurea Destaque do Ano.



Moda brasileira, da Cosac Naify, primeiro lugar na categoria editorial. Projeto gráfico da coleção de Elaine Ramos

A premiação especial faz referência não só aos projetos da Cosac Naify que conquistaram a primeira e a terceira colocações (não houve segundo lugar) na categoria editorial, uma das mais disputadas do evento, mas sobretudo à importância que o design adquiriu na dinâmica da empresa. A maior parte dos livros tem design concebido pela equipe interna. E, em média, metade de seus lançamentos mensais recebem projetos não padronizados, que estabelecem o “corpo a corpo direto com a editoria, pesquisas e textos de cada publicação”, assinala a diretora de arte, Elaine Ramos.

FOTOS DIVULGAÇÃO



A coleção *Moda brasileira*, vencedora na categoria editorial, está em sua segunda versão e é representativa do processo de concepção da identidade visual dos livros da Cosac Naify. Ela narra a trajetória e o processo criativo de renomados estilistas brasileiros. E, dada a diversidade de inspirações, linguagens e particularidades de cada profissional, tem como princípio conceitual gráfico a máxima liberdade na parte interna dos livros. Assim, a exposição de fotografias de desfiles, de tecidos ou de acessórios alterna-se com a utilização de referências iconográficas e esboços, entre outros, relacionados ao processo de desenvolvimento de cada criador de moda.

Externamente, contudo, estabelecem-se elementos de marcante identidade visual, sobretudo a lombada com espinha ▶

1 Livro *André Lima*, projeto gráfico de Elizabeth Slamek e composição de Veruscka Giro

2 Livro *Reinaldo Lourenço*, projeto gráfico de Elizabeth Slamek e composição de Veruscka Giro

3 Livro *Marcelo Sommer*, projeto gráfico de Elaine Ramos e Maria Carolina Sampaio

4 Livro *Lenny Niemeyer*, projeto gráfico de Mariana Bernd

5 Livro *Cló Orozco*, projeto gráfico de Flávia Castanheira



exposta, a capa dobrada sobre si mesma e a existência de sobrecapa composta por dobraduras e faixa horizontal. Elaine explica que tais recursos gráficos, a um só tempo, guardam conexões semânticas com o universo da moda contemporânea - texturas, costuras e dobras - e criam a idéia do livro como objeto autônomo e visivelmente pertencente à coleção.

No terceiro lugar da categoria ficaram os seguintes livros da editora: *Caixa Górkí*; *O design gráfico brasileiro: anos 60*; *O mundo codificado*; *Bartleby, o escrivão*; *Primeiro amor*; *Capas da Copa*; *Moby Dick*; *Contos para crianças impossíveis* e *Abbas Kiarostami*. Eles dividiram essa classificação com *Nova arte nova* (editada pelo Centro Cultural Banco do Brasil/RJ), que tem design gráfico assinado por André Stolarski e André Lima, e *s/nº*, projeto gráfico de Eduardo Hirama.

A sétima edição do prêmio contou com 565 trabalhos inscritos. Apesar da grande soma em dinheiro oferecida para os três primeiros colocados em cada categoria, foi bastante irregular o desempenho entre as cinco modalidades. ▶



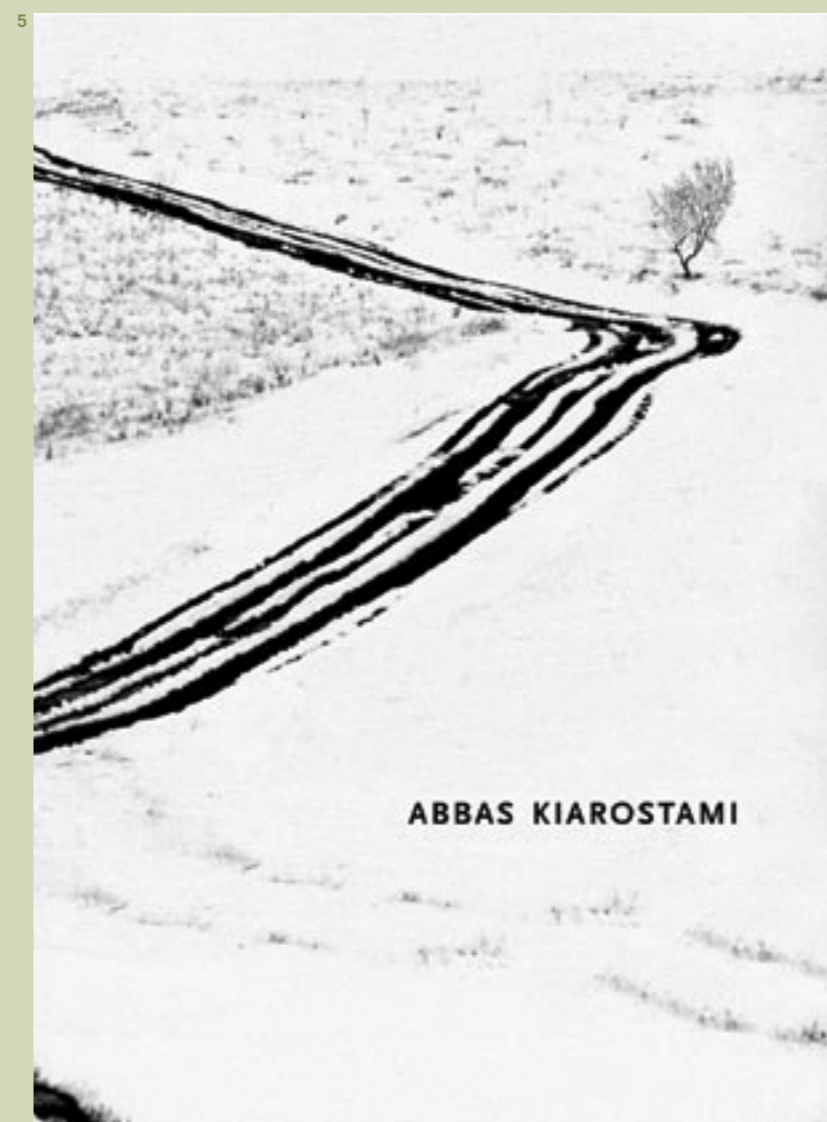
## A categoria editorial foi o destaque da sétima edição

## do prêmio, que teve mais de 560 trabalhos inscritos

### Livros editados pela Cosac Naify que ficaram em terceiro lugar na categoria editorial

- 1 *Caixa Górkí*, projeto gráfico de Flávia Castanheira
- 2 *Bartleby, o escrivão*, projeto gráfico de Elaine Ramos
- 3 *O design gráfico brasileiro: anos 60*, projeto gráfico de Elaine Ramos
- 4 *O mundo codificado*, projeto gráfico de Elaine Ramos
- 5 *Primeiro amor*, projeto gráfico de Elaine Ramos





## Onze trabalhos empataram no terceiro lugar



A categoria editorial foi o grande destaque. Em embalagem não houve premiados. A categoria miscelânea conferiu prêmio máximo à coleção de selos criados pela gravurista Heloísa Etelevina para a loja do museu de arte de Inhotim, de Minas Gerais; o segundo e o terceiro lugares couberam, respectivamente, a Miya Série[k\*]! (programação visual da marca de roupas Miya), de Larissa Miyazato, e *Livro de linguagem Fleury*, de Zeuner Fraissat.

Também a categoria promocional não teve vencedor. A embalagem de chá Chinese Tea Box, de Carlo Giovani Estúdio, e as peças Kimi Nii - Japão, de Ruth Klotzel, receberam respectivamente o segundo e o terceiro prêmios. E a modalidade estudantes premiou o projeto acadêmico da revista *Kapta*, de Rafael Aguiar (primeiro lugar); o redesign da revista *Cult*, de Miguel Nóbrega e Natalia Nabekura (segundo); e o livro *O cavaleiro inexistente, uma tradução inter-semiótica*, de Amanda Coimbra (terceiro).

O corpo de jurados do 7º Prêmio Max Feffer de Design Gráfico foi composto por Chico Homem de Melo, João de Souza Leite, Kiko Farkas, Rafik Farah, Rico Lins e pela canadense Marian Bantjes. (Por Evelise Grunow) ◆

1 *Moby Dick*, projeto gráfico de Luciana Facchini (Cosac Naify)

2 *Capas da Copa*, projeto gráfico de Elaine Ramos e Mayumi Okuyama (Cosac Naify)

3 Revista *s/nº*, design de Eduardo Hirama, um dos terceiros colocados na categoria editorial

4 Selos criados pela gravurista Heloísa Etelevina, primeiro lugar na categoria miscelânea

5 *Abbas Kiarostami*, projeto gráfico de Luciana Facchini (Cosac Naify)

6 *Contos para crianças impossíveis*, projeto gráfico de Luciana Facchini (Cosac Naify)